

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuacios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

O plano da campanha

Ninguem o conhece ainda! E' uma especie de novo segredo do Cubango, que anda por ahí intrigando todos os geographos politicos. Mas pouco viverá quem não vir o desenlace da terrivel batalha!

Vamos, porém, ao que se póde prever e ao que a besbelhotice para ahí propala.

O governo dará na camara dos srs. deputados explicações sobre a reconstrucção ministerial, que se realiaou no interregno parlamentar. A opposição fará sobre o caso as suas reflexões, e dizem alguns que levantará logo a questáo do pagamento da divida dos 441 contos, pertendendo filiar a crise n'essa questáo. Outros, porém, affirmam que a opposição esboçará apenas o seu ataque, pedindo os documentos relativos ao assumpto, e só á vista d'elles travará a grande pugna.

Seja como fór, é natural que o governo tenha de comparecer no sabbado na camara dos dignos pares, afim de ali apresentar os novos ministros, e explicar tambem a recente modificação do gabinete. Ficará, portanto, interrompida qualquer discussáo que na camara dos srs. deputados te-

nha começado na sexta-feira.

Parece-nos, pois, que andam bastante apressados os alviçareiros opposicionistas que annunciam a queda do governo lá para segunda ou terça-feira. Ainda que o ministerio estivesse na idéa de se permitir o luxo, desconhecido em terras lusitanas, de abandonar o poder perante os golpes de rhetorica dos seus adversarios, está-nos a parecer que sempre deitaria fóra a semana que vem, em que peze aos Demosthenes da regeneração. Não queremos tirar esperanças a ninguem, que bem bastam os desenganos que o tempo—sem ser o nosso!—lhes ha de trazer. Mas assim deitar o governo a terra em dois ou tres dias affigura-se-nos demasiada ferocidade. Deixem-n'o ao menos preparar para bem morrer!

Dizem ainda os que passam por bem informados, que as carteiras da camara pódem estar socegadas com respeito ao destino que lhes consagram os deputados opposicionistas. Só algum muro accidental e fortuito do sr. Miguel Dantas—ha temperamentos que resistem ás mais sabias resoluções!—poderá perturbar a doce paz em que as carteiras se vão encontrar. De resto, a palavra campeará exclusivamente, sem acompanhamentos nocivos para a mobilia. Se os marceneiros continuavam a contar com a oppo-

sição, perderam o tempo e o feito!

Isto dizem os que behem do fino. O vulgo continua a esperar escandalo e berraria, e se lhe não derem nada d'isso, ha de declarar-se roubado. Nós cá vamos para a galeria, e informaremos os leitores com a maior imparcialidade que fór compativel com a ligeira pontinha de facciosismo, que se apinha em S. Bento, no convivio, aliás ameno, com os illustres paes da patria.

E já agora desculpem este artigo de galhofa, despedida saudosa á suave quietação do addiamento, na vespera dos terriveis combates, de que nenhum de nós sabe como voltará.

Torna a fallar-se em accordos politicos, e como não estão longe as eleições, não é de estranhar que tenha surgido esta ideia.

Sobre o assumpto publica o «Diario Popular» o seguinte artigo muito sensato:

«O «Imparcial», muito incommodado por se fallar por ahí em accordos, que elle detesta e fulmina na occasião solemne em que a opposição deve pedir tão severas contas ao governo, declara com igual solemnidade que taes accordos, n'estas alturas e em taes circumstancias, são a deshonra de quem os propõe e de quem os aceita.

Tambem acompanhamos o illustre articulista n'esta opinião, e não somos nem seremos nós que folgemos com pactos ou accordos, que só podem, a nosso vêr, ser damnosos para o governo e para o partido que este representa nos conselhos da coroa.

Como triste e deploravel consequencia dos accordos, mais ou menos encobertos, ahí temos no parlamento entre os que mais berram e escabrejam entre as fileiras da serpia, alguns filhos legitimos d'esse accordo e da cegueira ou imprevidencia de um ou outro ministro.

Por que temos viva a dura experiencia dos amargos fructos dos accordos, porque os não desejamos, sendo opposição, e os apontamos funestos, sendo governo, por isso abundamos na maneira de sentir do «Imparcial» e folgaremos de que cada qual se mantenha intemerato na sua situação respectiva, sem excessos e sem facciosismo ruina, mas tambem sem considerações occultas e occultos laços a prender-lhe a plenitude da sua acção e a cohibir-lhe o exercicio do seu direito.

E folgando e fazendo votos para que os partidos lutem com as proprias forças sem transacções nem accordos de nenhuma especie na proxima campanha parlamentar; com o mesmo ardente desejo fazemos votos para que, ao chegar a época eleitoral, de parte a par-

te se mantenha a mesma isenção e independencia, e não se repita a inversáo de todos os principios politicos, e ao mesmo tempo o desprezo de todas as conveniencias partidarias, de serem os que nós ajudamos a eleger os primeiros a descompor-nos e a malsinar-nos.

Não nos impressionam demasiadamente as ameaças formidaveis com que a opposição serpia, principalmente, tenta aterrar os amigos do governo, prometendo recorrer aos ultimos excessos para derrubá-lo. Quasi sempre, quando se annunciam grandes acontecimentos, quando todos os camaroeiros igadas indicam imminente a desencadeada procella, quasi sempre em vez de borrascas e temporaes surprehende agradavelmente a bonança. Mas esta não a queremos nós, como diz não querer o «Imparcial» filha das contemplações ou dos accordos, mais nocivos na sua mansidão do que as tormentas; mas esperamola filha da sensatez e da cordura, que não cremos se tenham para sempre divorciado d'aquelles que até aqui têm só dado testemunho energumenos.

Mas, cordata ou desvairada, a opposição hade encontrar a maioria firme no seu proposito de trabalhar, dando toda a amplitude ás discussões, mas deliberada a energeticamente impedir os obstruccionsimos systematicos de que, no ultimo periodo

FOLHETIM

A LAGRIMA

Uma grande lagrima derramada muito occultamente, de uns tristes olhos, n'um momento muito amargo, muito doloroso, depois de ter andado errante e perdida sem ter quem a recolhesse, foi cair na amplitude do mar, que a recebeu nos confrangimentos e refresca das suas vagas, no meio dos constantes accents do seu prolongado cantico.

O oceano que tem tantas riquezas na profundidade dos seus abismos, que é tantas vezes implacavel, que tantas vidas sorve e tantas fortunas sepulta, que tantas esperanças desfaz e illusões assassina, abriu-se mansamente, como se fóra um delicado e fino

cofre, para receber a melancholica e liquida perola do pranto.

A lagrima, que descansava suavemente sobre o dorso d'uma vaga azulada, em que se reflectia o puro azul d'um limpido céu, foi embalada docemente, como criança gentil e loira na flaccidez d'um riquissimo berço, ao som d'essa eterna melodia, que tantas vezes se transforma de musica deliciosa em grito terrivel de anathema.

— Bem vinda! disse o mar.

— Agradecida! murmurou a lagrima.

— Vens de longe?

— Se venho.

— Como te lembras de mim?

— Lembrei-me de ti, depois de fatigada a procurar quem me quizesse e me recolhesse sem encontrar um movimento de sympathia.

— Descansa filha, então, e conta-me depois a tua vida.

A lagrima, pequena crystallina, pallida, melancholica agitou-se melhor no dorso da vaga que a sustinha, respirou um pouco, descan-

çou outro tanto e quando se viu mais serenada, e no meio da sua viuvez, mais animada por se ver acariciada pelo grande colosso, banhou-se um pouco no sol que do alto dardejava os seus luminosos raios na extensa e ondeante superficie, aspirou algum conforto no perfume das vagas que a rodeavam, espantadas de a verem e curiosas do a nuverem, volveu o seu humide olhar e começou assim:

— Nasci n'uma noite angustiosa, no apunhalado coracão d'uma dedicadissima mãe a quem a morte feroz e implacavel, arrebatou nos elos dos seus braços, ao berço do seu collo, o filhinho unico, muito estremecido e muito adorado. As pessoas que rodeavam a desditosa, no meio, no meio da sua profunda e angusta dor, tentando consolar o coracão que me gerara, repelleram-me bruscamente, como se eu fora uma coisa terrivel, e eu que poderia ter sido alli uma flor, pallida, embura, porque era

o symbolo d'um grandissimo amor e d'uma profunda e intensa saudade, vi-me, a breve trecho, expulsa perdida, abandonada, despresada, sem saber o rumo que tomar e o destino que me estava reservado. Ao transpor, bruscamente corrida, a porta por onde era expulsa, encontrei um par de noivos, amantes muito dedicados que iam para a igreja santificar, por laços indissolaveis, o seu ardentissimo affecto. Pedi-lhes com paixão julgando logral-a, porque sempre ouvira dizer que o amor e a mocidade generosa, mas a ventura que os banhava com o seu luar formosissimo desviou-me e gritou:

— Ao largo! não tem lugar a tristeza no meio dos nossos sorrisos!

Quedei-me melancholicamente vendo-os avançar, confundindo os olhares, as vozes, a felicidade inaudita que os envolvia. Depois... parti, caminhei, caminhei sempre e a cada pessoa que via, a cada

ente que encontrava não despertava senão receios e alento para me fugirem. Ao romper da madrugada, quando as colovias do monte acordavam a natureza adormecida, ao som dos hymnos da luz e da cor do sol, fui pousar-me, muito fria no calix d'uma rosa, mas apenas toquei d'uma das petalas, as minhas irmãs do orvalho despediram-me muito desabridamente.

Confrangi-me toda com esta segunda dura prova a parti.

Ao subir uma encosta aonde parecia sorrir-me um modesto casal, encontrei um baptizado, que descia para a capella da planicie e aventurei-me a supplicar, em voz debil, minguada de forças:

— Pela alegria da vossa festa misericordia para mim!

O grupo deteve-se e depois de me contemplar um segundo, desviou-se como quem tem medo e gritou tambem:

— Ao largo! não tem lugar a

parlamentar, a opposição fez a sua arma mais usada.

Applaudimos absolutamente esta deliberação, que é a unica a nosso vêr, que pôde restabelecer o perdido prestigio do parlamento e restaurar a auctoridade do systema constitucional.

Se a opposição entender, no seu desvario, que deve proseguir no deploravel systema que encetou, dando mais ouvidos aos conselhos insensatos d'aquelles que a têm perdido no conceito do paiz, do que escutando os dictames da propria consciencia ou a opinião mais avisada d'um ou d'outro que melhor comprehende os interesses do seu partido, contra si apenas volta as armas condemnaveis que emprega e cada vez mais alienará as sympathias e confiança do paiz.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança de um semestre que terminou em 19 de março, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos surs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancias das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em dívida para regularisarmos a nossa escripturação.

CHRONICA LOCAL

O snr. arcypreste

Esta reverendissima creatura não toma caminho nem á mão de Deus Padre!

tristeza no meio dos nossos sorrisos!

Estive para succumbir diante da dureza dos felizes, que mais facilmente podiam acudir, sem lhe causar grande embaraço, mas um resto de esperanza me alentou a proseguir. Pedi agasalho ao sol, mas elle respondeu-me que não podia sob pena de me assassinar: Roguei ás nuvens, mas estavam pejudas, e não tinham um canto para me concederem. Suppliquei ao vento, mas acudiu que as suas azas eram completamente destruidoras. Continuei na minha tristissima peregrinação, subindo, descendo, avançando, rodeando, n'uma quasi louca avidéz, porque o canção começava a dominar-me o resto das forças e sempre d'olhos fitos a vêr se descobria nicho, que me abrigasse, coração que me acolheasse, alma que me acarinhasse. Onde havia lagrima debalde procuraria conforto, onde as não havia, ninguém se apiedava de mim, porque nin-

De cada vez peor. E' um perfeito bobo que está a reclamar uma intervenção directa dos cacetes indigenas, visto que não ha quem se lembre de o expujar d'umas honras que não mereço e que indignamente tem.

Todos os dias apparecem novos actos dignos de censura praticados por esta santissima entidade.

Hoje vamos narrar mais uma proeza, simplesmente sem atavios, visto que nos foi contada de relance, mas por pessoa de todo o credito.

Em S. Martinho d'Oris, ha um ecclesiastico d'uma pureza de costumes pouco vulgar, estimado e respeitado por todos, e que exercia actualmente, a contento de todos, as funcções de encomendado.

Ninguém deixava de estar satisfeito com um parochico tão digno e tão virtuoso. O reverendo arcypreste, porém, é que o não estava.

Elle só gosta dos parochicos sabujos, d'aquelles que se medem em merecimentos e qualidades, com elle proprio.

E' por isso que a grande maioria do clero d'este concelho não pôde vêr o indigno delegado de s. exc.^a rev.^{ma}

O bom do snr. arcypreste, sem mais nem menos, sem motivo algum, tirou a encomendação ao sacerdote a que vimos de nos referir, para metter lá um seu protegido.

Este facto revoltou todos os parochianos d'aquella freguezia e ainda aquelles que conhecem as virtudes e qualidades do sacerdote que tão vilmente foi deitado fóra d'um lugar onde sabia cumprir religiosamente com os seus deveres.

Voltaremos a este assumpto mais de vagar e conte o bom do snr. arcypreste comosco.

Policia em Villa Verde

Consta-nos que os negociantes de Villa Verde, projectam reclamar da authoridade superior do districto um destacamento de policia para esta villa, afim de vêr se de tal modo terminam muitos abusos que se tem dado ultimamente.

Seria um passo acertadissimo.

Villa Verde é um dos concelhos que mais paga para a sustentação da policia do districto e por isso tem direito a que lhe dêem alguns policiaes destacadas

quem me queria. Tristissima coisa é a lagrima! Eu hem me revoltava sob os raios do sol para vêr se desviava de mim os effeitos da luz, a tristeza que tanta repugnancia causava a todos e em toda a parte, mas debalde assumia as scintillações d'um brilhante, o iriado das finas e preciosas pedrarias.

No fundo cá ficara o character visivel de lagrima e tentava para que tudo me fugisse e todos me repellissem.

Avancei, porém, e ao galgar o monte aonde um bando de pombas arrulhavam amores, aos pares, muito felizes, descobri um rancho que, muito feliz ia cumprir um voto religioso, motivado por um desastre que não tivera consequencias funestas. E' alli, disse commigo, e approximei-me exhorando:

— Piedade para a triste lagrima!

— Ao largo! Não tem lugar a

para a séde da comarca, isto á imitação do que se faz para outras terras de menos importancia.

Partida

Parte hoje para a capital donde regressará em breve o snr. Visconde da Torre, illustre deputado da nação e um cavalheiro a quem este concelho deve assignalados serviços.

Feira quinzenal

Foi pouco concorrida a feira quinzenal que hontem se realizou n'esta villa em virtude do mau tempo.

Tribunal administrativo

Foram julgados os seguintes processos de contas:

Aboim, Villa Verde — Sacramento, quites.

Azêes, S. Paio — Almas de S. Miguel e Anjo, quites.

Covas, Santa Maria — Ordem Terceira de S. Francisco, idem.

Carreiras, S. Thiago — Junta de Parochia, quites nos annos de 58 a 81, 84 e 85 e condemnados nos annos de 82, 83, 86 e 87.

FACTOS E POLITICA

Procição de Passos

Deve sahir hoje, se o tempo permitir, a procissão de Passos em Braga.

Theatro de S. Geraldo

Em Braga tem estado a companhia do theatro do Principe Real do Porto.

Eis o que d'ella diz o nosso presado collega d'aquella cidade a «Correspondencia do Norte»:

A companhia do Principe Real do Porto deu-nos na terça-feira a primeira recita com a opereta — *O Rei d'Ouros*, musica do maestro Alves Rente.

Libreto e partitura agradaram muito.

Emeraram-se no desempenho a sympathica Dorinda Rodrigues, José Ricardo e There-

tristeza no meio dos nossos sorrisos!

E o grupo seguiu como quem foge receioso, no meio da venturia, a um grande perigo, cujo desvio não é facil. Senti-me alquebrada, e aninhei-me sobre o concavo d'uma rocha á beira do caminho. Parecia-me chegada a ultima pulsão, tal era o desesperado estado em que me via.

Os passaritos que de longe me vinham, baixavam rapidamente a pousar-se sobre a rocha, mas, mal me viam, batiam as azas e alavam-se.

Uma folha d'um carvalho, redopiando, ondeante caprichosamente nas azas invisiveis do vento, fez-me conceber uma esperanza pelo modo brando como veio pousar-se a meu lado — mas apenas me viu, partiu immediatamente. E eu que era lagrima, e lagrima das mais sinceras, das mais puras, das mais verdadeiras, puz-me a chorar ali sózinha, solitaria, a minha tristissima sorte.

Desenganada de que, na terra, ninguém quer, nem precisa de lagrimas, tomei o unico partido que me restava... Ao subir, no entanto, para o sol, que me devia anniquilar evaporando-me, e já a certa altura, em que o calor começava a tornar-se mais e menos supportavel, lancei os olhos para baixo e... viste.

Tive, como que uma esperie de vertigem e deixei me cobrir... Recebeste-me e... aqui estou para fazeres de mim o que te approu-

za Prata. Os outros artistas em harmonia.

A peça obteve applausos e provocando chamadas, sendo uma a Alves Rente, que foi victoriado.

A orchestra completa e admiravel.

Na quarta-feira cantou-se o *Primeiro beijo d'amor*, traducção de Queiroz Velloso e João Novaes, musica de Alves Rente.

Desempenho correcto por parte de José Ricardo, Fantony, Setta, Thereza Prata, Emilia Eduarda e Firmino.

Coros afinados, e orchestra excellente.

O libreto não é mais nem menos do que os libretos em geral de peças d'este genero, e seria optimo se não fossem umas monotonias e excessos aqui e ali, o que não impede de ser bem recebida.

A musica resente-se um pouco da precipitação como que foi escripta, porque de certo foi escripta a correr.

No entretanto se n'uns pontos fraqueja; em outros revela a grande inspiração de Alves Rente, que é um compositor do genero de primeira ordem porque tem melodias distinctissimas.

Em todo o caso o *Primeiro beijo* agradou muitissimo e todos os actores foram vivamente applaudidos.

Casa cheia.

Na quinta-feira, terceira recita de assignatura, com a opera comica *Fra-Diavolo*, musica de Auber.

Uma esplendida noite.

Ha muito tempo que se não canta tão correctamente no nosso theatro.

O *Fra Diavolo* por esta companhia é superior, inquestionavelmente, ao que ahí ouvimos pela companhia de Cyriaco de Cardoso, apesar de não o cantar mal, e não admira por que nos consta que collaborou no ensaio musical com Alves Rente, o abalizado José Candido.

A partitura é a italiana e como tal completa e o libreto egualmente vertido de italiano pelo nosso distincto collega portuense Manoel Maria Rodrigues.

A symphonia d'abertura do primeiro acto foi magistralmente executado pela orchestra, que foi justamente applaudida, e que

Debalde porque ninguém me ouviu. Inutil porque nada houve que de mim se compadecesse. Os proprios perfumes de flores campezinas, até esses passavam e nem vestigios deixavam ao pé de mim.

Tomei então a desesperada resolução de pedir ao sol que me acabasse com a existencia. Reuni as forças que podia, lancei um derradeiro olhar a toda a natureza, tão ridente e tão florida, e comecei a subir para o alto, a approximar-me do grande astro...

Desenganada de que, na terra, ninguém quer, nem precisa de lagrimas, tomei o unico partido que me restava... Ao subir, no entanto, para o sol, que me devia anniquilar evaporando-me, e já a certa altura, em que o calor começava a tornar-se mais e menos supportavel, lancei os olhos para baixo e... viste.

Tive, como que uma esperie de vertigem e deixei me cobrir... Recebeste-me e... aqui estou para fazeres de mim o que te approu-

confirma os creditos de primeira orchestra theatral do Porto.

O desempenho foi brilhante.

A gentil e graciosa Dorinda Rodrigues foi simplesmente admiravel no seu papel de Zerlina. Cantou com verdadeiro mimo e correção sendo phreneticamente victoriada.

Dorinda é sem duvida a primeira *chanteuse* dos nossos theatros, ao mesmo tempo que é uma actriz de merecimento. Sabe o que canta dando á phrasa musical toda a expressão que ella exige e sabe o que diz, sublinhando maliciosamente as phrases recitadas.

Oyanguren (*Fra-Diavolo*) cantou com inteira correção mostrando o bello timbre da sua voz, especialmente na *barcarola* do 2.^o acto e aria do 3.^o. Foi muito applaudido. E' agradável a sua voz que é afinada e harmoniosa.

José Ricardo *lord* (*Kokbourg*) incedivel em graça, sem cahir nas palhaçadas a que por vezes é costume recorrer-se para arrancar gargalhadas. E' um artista de inteiro merecimento.

Setta e Fantony, interpretaram muito bem os seus papeis.

Firmino, Joaquim d'Almeida e França, muito bem, contribuindo pelo seu lado para o completo successo da opera.

Coros afinados. Orchestra irreprehensivel.

Emfim o *Fra-Diavolo*, pela companhia de Rente agradou muitissimo.

Nos fins dos actos, chamadas, tendo as especiaes no fim do terceiro, Dorinda Roiz e Alves Rente que foram muito victoriadas.

Ante-hontem a *D. Juanita*. A hora em que entrou no prelo a nossa folha não nos permittiu noticia circumstanciada.

A companhia apresentou-se n'um conjuncto hem organizada e bem dirigida.

A orchestra magnifica. Nunca Alves Rente e ha muitos annos que nos visita — apresentou orchestra tão distincta.

Felicitemol-o por isso, e o publico que foi numeroso em todos os espectaculos ficou satisfeito.

Notou-se que era grande a procura de camarotes, e muitas familias deixaram de gozar a companhia por não os haver.

ver... — Coitada! — disse o mar, que se quedava para ouvir — coitada!

A terra não te podia acolher, positivamente, porque lá não ha lagrimas, nem quem as repilla.

Es, porém, uma lagrima verdadeira e eu aprecio-te immenso.

Vens d'um coração materno, cheio de dôr e de saudade d'esse coração que é um mar d' affectos para o mar que é o coração para acolher todas as lagrimas. Vive, se queres viver, porque eu te adorarei. Eu que sou feito de lagrimas terei mais uma que será mais uma perola! Queres?

— Fico. Obrigada.

E o mar sorriu ondeou-se e recomeçou o seu eterno cantico, baloiçando docemente no seu dorso aquella brilhante lagrima de amor.

Alfredo Campos.

E' de esperar que Rente volte breve, depois de haver reformado, como está fazendo, o seu reportorio.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial se tem de arrematar em hasta publica as propriedades abaixo relacionadas que voltam pela segunda vez á praça, com abatimento da quarta parte do seu valor segundo a deliberação do conselho de familia, e que são as seguintes:

O campo de Sanguinhado de cima no valor de 222\$000 rs.

O campo de Sanguinhado do meio no valor de 300\$000 rs.

O campo da Ribeirinha no valor de reis 134\$250.

O campo do Logar de cima no valor de 466\$500 rs.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de S. Christovam do Pico, d'esta comarca, e vão á praça para pagamento do passivo no inventario de menores, a que por fallecimento de Roza Maria da Motta, viuva, da mesma freguezia, se procede pelo cartorio do 3.º officio d'esta comarca.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Villa Verde, 3 de abril de 1889.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

(215) Magalhães.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Vil-

la Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca e bem assim o interessado ausente em parte incerta no imperio do Brazil, José Luiz de Sá, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Josepha Pires, viuva, moradora que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 19 de março de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

217) Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Francisco Feio Soares d'Azevedo, abaixo assignado correm editos de trinta dias citando todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, domiciliados fóra da comarca, para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario de maiores a que se está procedendo por obito de Maria Antonia de Magalhães, do logar de Ermitide, freguezia de Rio-mau, d'esta comarca sem prejuizo do andamento do mesmo inventario e sob pena de revelia.

Villa Verde, 2 de abril de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(216) Magalhães

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 14 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca,

situado no Campo da Feira de Villa Verde, se tem de proceder á arrematação dos bens seguintes:

O campo do Trancadouro e moinhos, de lavradio, com agua de lima e rega, da levada dos Moinhos, e do Ribeiro do Pico, alludial, sito no logar de Mouriz, freguezia de S. Paio do Pico, avaliado o campo e moinhos que são de duas rodas, na quantia de 1:280\$000 reis.

O predio chamado - Traz das Cabanas - e de lavradio e agua de lima e rega da poça de Mouriz, alludial, situado no mesmo logar e freguezia, avaliado na quantia de 235\$000 rs.

O campo do Meio, de natureza alludial, situado no mesmo logar e freguezia, de lavradio, avaliado na quantia de 384\$000 reis.

Pertencem aos executados Roza da Silva, viuva de Luiz Antonio Tinoco, e filhos, da freguezia de S. Paio do Pico, na execução que lhes movem o reverendo bacharel Francisco Martins d'Oliveira, da freguezia de S. Pedro de Valbom, d'esta comarca, e outros.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem aos termos da execução e deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde, 22 de março de 1889.

O escrivão.

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

212) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, Manoel Alves de Amorim e Antonio Ma-

noel Fernandes, e bem assim todos os credores e legatarios incertos para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Luiz d'Amorim e mulher Maria Roza Alves, moradores que foram na freguezia de Pedregaes, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 28 de março de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(213) Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILL VERDE

Editos de 30 dias

Nos termos e para so effeitos do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario officioso a que se procede por obito de Francisco da Silva, morador que foi no logar de Faial, freguesia de Sancta Maria de Prado, d'esta comarca.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

214) Magalhães

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo (ellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis d' credito, fóros, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares, em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio de dependencia dos Ministerios, ibunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1889

Preço 200 reis

A venda nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 reis em estampilhas á administração do «Recreio», Rua Nova de S. Mamede, 26-5.º.

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Alterações de algumas disposições do Regulamento de 21 de Março de 1887 e resoluções ineditas posteriores, tomadas pelo Ministerio da Fazenda, compilladas e coordenadas, por FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS.

Preço 100 reis. — Requisições enviadas á travessa de S. Domingos, 39, 2.º—Lisboa.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a francez, o inglez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romanço historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eudrado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6--Porto.

Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se aos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa — rua de S. Bento, 260.

LEITE BASTOS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, contendo doza folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livreria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

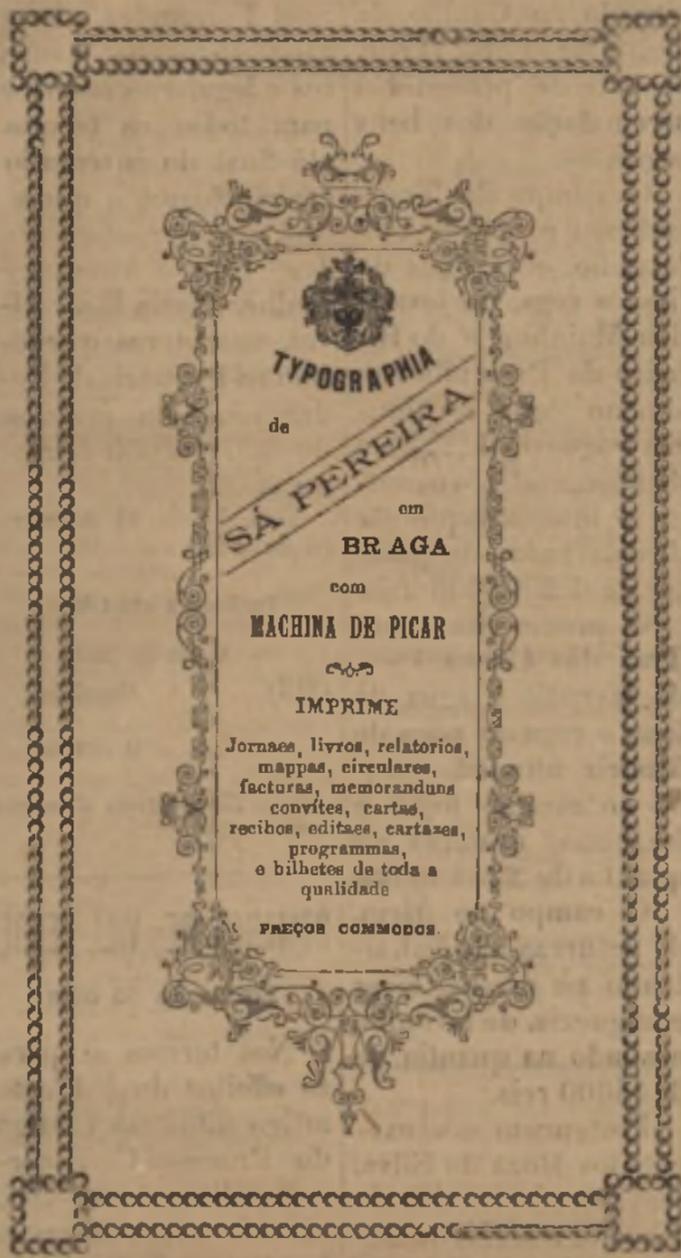
Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 04 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a enendernação, a 500 reis cada uma.

Livreria Portuense de Lopes & C.º editores—Rua do Almada, 123—Porto.



BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuídas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra a madores dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EQ DE QUEIOZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livreria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 6—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagens por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besó, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora — rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo refatorio e com um appoulice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alphabetico quinta edição.

Preço, br. 300 rs.
Encadernado. 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio—A' Livreria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernotas mensaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empresa editora—BELEM & C.º, rua do Marachal Saldanha, 26—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livreria Lugan & Genelinux—Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 4 volumes publica-se em fasciculos mensaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Coidoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrerias.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de Xavier de Montepin, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguareladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis pagos no acto da entrega; e para as provincias em fasciculos quinzenaes, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccoue, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos mensaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuídos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Approvedo por decreto de 27 de dezembro de 1888, e precedido das diversas cartas de lei que regem este ramo de serviço; com um appoulice contendo a legislação cantida no mesmo regulamento, varias notas elucidativas, um desenvolvido repertorio alphabetico e remissivo, e diferentes modelos para reclamações e recursos.

Preço ... 500 reis.

Pedidos a Francisco Antonio de Mattos, travessa de S. Domingos 39—2.º Lisboa.